

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4


Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
<p>Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
<p>Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
<p>Dalila Martins de Moraes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
<p>Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
<p>Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
<p>Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior</p>	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA

Data de aceite: 11/03/2020

Isabel Cristina Costa Freire

Mestranda do Programa de Pós Graduação
Educação -UFMA

filocoruja@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/0565840653834698>

Samyra Fathyny Gonçalves Coelho

Acadêmica do Curso de Nutrição -CEST
samyrathyny@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9087932710809715>

Cristiane Alvares Costa

Mestranda do Programa de Pós Graduação
de Gestão de Ensino da Educação Básica –
PPGEEB-UFMA

crizac2009@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3810113835025855>

Francisco Batista Freire Filho

Acadêmico Curso de Artes Visuais -UFMA
fcobat@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3024654091536477>

Maria Tereza Silva de Medeiros

Coordenadora do Curso de Nutrição-CEST
m.mdm@uol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/1196988540976388>

Iran de Maria Leitão Nunes

Profa.Dra. Orientadora do Programa de Pós
Graduação de Educação -UFMA irandemaria@
hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2313634756775278>

RESUMO: O referido artigo faz um relato de experiência do uso de recursos digitais como suporte para o trabalho filosófico-pedagógico no Curso de Nutrição em um Instituto de Ensino Superior no município de São Luís-Ma. Para tanto, a pesquisa foi de abordagem qualitativa envolvendo pesquisa bibliográfica, análise de postagens feitas na mídia sobre a nutrição, observação de fenômenos e discussão dos filósofos Pierre Lévy, Adorno e Horkheimer. Dessa forma, buscamos analisar o Fake News no comprometimento das verdades nas informações sobre nutrição na disciplina de Filosofia no Curso de Nutrição. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre a temática. E estudo de caso com coleta de depoimentos dos sujeitos envolvidos no processo. Fizemos uma sequência didática durante o semestre de 2019.1 na qual podemos discutir sobre os fenômenos que norteiam a nutrição e os mitos que são disseminados na sociedade. E com isso buscamos investigar os Fake News e sua repercussão assim como desmistificar a partir de pesquisas a maioria dos disseminados na mídia. Como forma de referendar as pesquisas buscamos como aporte teórico: Adorno (1986); Horkheimer (1983); Lévy (1999); Pádua (2004); Rolla (2003); Sibila (2012); Masetto (2003); dentre outros autores. Concluímos que uma experiência filosófica com aplicabilidade no dia-

a-dia favorece o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva servindo como forma de desmistificar tudo aquilo que é construído como verdade servindo como abertura da visão e de uma sensibilidade para o pensar acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Ensino Superior; Nutrição; Café Filosófico; Metodologia

ABSTRACT: This article reports on the experience of the use of digital resources as a support for the philosophical-pedagogical work in the Nutrition Course at an Institute of Higher Education in the municipality of São Luís-Ma. For that, the research was qualitative approach involving bibliographical research, analysis of postings made in the media about nutrition, observation of phenomena and discussion of the philosophers Adorno and Horkheimer. Thus, we seek to analyze Fake News in the commitment of the truths in the information about nutrition in the discipline of Philosophy in the Course of Nutrition. For this, we developed a bibliographic and exploratory research on the subject. And case study with collection of testimony of the subjects involved in the process. And we did a didactic sequence during the semester of 2019.1 in which we can discuss the phenomena that guide nutrition and the myths that are disseminated in society. And with this we seek to investigate the Fake News and its repercussion as well as demystify from the researches most disseminated in the media. As a form of referencing the research we seek as theoretical contribution: Adorno (1986); Horkheimer (1983); Padova (2004); Rolla (2003); Sibila (2012); Masetto (2003); among other authors. We conclude that a philosophical experience with day-to-day applicability favors the development of critical and reflexive consciousness, serving as a way of demystifying everything that is constructed as truth serving as an opening of vision and a sensitivity to academic thinking.

KEYWORDS: Philosophy; Higher education; Nutrition coffee Philosophical; Methodology

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a sociedade é marcada por um sistema econômico capitalista em avanço do ideário neoliberal que visa o lucro detentora dos meios de produção. É nesse contexto de crise do capitalismo, econômica e política que foram formuladas novos modelos para disseminar informações. E com isso estar atento para pensar em todas as artimanhas que são veiculadas nas fontes midiáticas, e com este cenário as metodologias em sala de aula utilizando as ferramentas dos TICs vem nos dar suporte para refletirmos nas contradições que algumas informações trazem nos mostrando uma pseudoverdade construída para nos tornar adeptos as construções criados num mecanismo reprodutor de conhecimento e não emancipatório.

Diante deste contexto a presença da Filosofia nos currículos das Instituições de Ensino Superior torna-se necessária para despertar a consciência crítica e reflexiva visando a formação de cidadãos e futuros profissionais com desenvolvimento de

competências e habilidades para a construção de ideias e inovação neste novo modelos de mercado que exige seres pensantes para pensar ideias que adicionem na sociedade indo além da instrumentalização do pensar.

É sabido que a disciplina Filosofia foi historicamente marcada por interrupções, tímidos avanços e grandes retrocessos, tal cenário abre espaço para questionamentos sobre quais os interesses do Estado em minorar a presença de uma disciplina que objetiva promover a formação crítica dos estudantes. E na atualidade a disputa da Filosofia nos currículos desde a base que é um fio condutor ao ensino superior tem sido acirrada em prol da defesa da disciplina nos currículos que efetive como pensar filosófico nas temáticas universais dizem respeito a todos os seres humanos e seus respectivos problemas integrantes da condição humana como compreensão e (res) significação do mundo existente. Sendo que:

A Filosofia, em toda sua história, tem se mostrado uma atividade humana que, em sua essência, é educativa. Sócrates, com sua maiêutica, é o filósofo-educador. Platão, com sua metáfora do mito da caverna, sai das sombras (*opinião*) e vai à luz da razão, depois volta e convence o outro. Tal visão platônica do filósofo pode ser um modelo do filósofo-educador (WONSOVICZ, 2005, p. 62).

Dessa forma, a cultura do pensar vem promover a habilidade de pensamento num julgamento rigoroso da realidade. Sob essa ótica Sacristán (1999, p.105) nos possibilita uma analogia apontando que “a reflexão é um método para alcançar níveis mais altos de racionalidade na prática e nas próprias crenças, um processo que a educação deve consolidar como disposição permanente para submeter à elaboração e revisão constantes daquilo que ‘o mundo parece ser’[...]”.

Sendo assim, iremos discutir como a ferramenta dos TICs, veiculam no ambiente acadêmico, levando em consideração variados aspectos que os acadêmicos desenvolveram nas suas pesquisas e discussões considerando os resultados obtidos pelo Projeto de leitura na Faculdade no diálogo das áreas Filosofia e nutrição a partir da aplicabilidade das novas tecnologias como situação de aprendizagem no processo de ensino com um novo olhar no ensino superior. E sob essa ótica destacamos a efervescência midiática no século XIX como disseminadora de conhecimento. Sob essa ótica Sibila (2012, p.63):

Depois de atravessar um século inteiro sob a luz deslumbrante do cinema e após várias décadas de intenso contato com a televisão, a cultura atual é fortemente marcada pelos meios de comunicação de imagens se multiplicou exponencialmente, graças à irrupção triunfal das redes informatizadas.

Nesta perspectiva observa-se que o conhecimento está em constante mudança e um dos primeiros requisitos para ser acadêmico é conhecer aquilo que será ensinado, por isso o professor precisa organizar projetos filosóficos-pedagógicos

que se atualizam e inovam suas práticas pedagógicas do TICs. Em um mundo tecnológico como o atual, os estudantes estão tendo acesso às informações a todo tempo, o professor precisa preocupar-se com a sua formação para planejar e possibilitar a formação dos seus alunos, ter um posicionamento, visão de mundo e de estudante que quer educar.

Entende-se que a formação no ensino superior influencia na construção da identidade profissional, o perfil, os posicionamentos do profissional se formam ao longo da sua vida pessoal e profissional e refletem na sua futura atuação. Com isso o espaço de aprendizagem acadêmico repercutiu a interação entre os sujeitos envolvidos na investigação e pesquisa utilizando as tecnologias. Como afirma, Kenski (2012, p. 100): “O movimento é acelerado. [...] Todos precisam estar em estado constante de aprendizagem”

O presente trabalho é fruto de discussões entre as pesquisadoras do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia na Educação Básica –GRUPEFEB e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero – GEMGE, ambas da Universidade Federal do Maranhão-UFMA aplicadas na Educação e na Disciplina Filosofia, em que foi possível sua execução no Curso de Nutrição do 3º período na Graduação de um Instituto de Ensino Superior privado no município de São Luís-Ma, integrada e articulada com a coordenação do referido curso, favorecendo também discussão e extensão aos estudos quanto as artes visuais e mídias relacionadas à temática.

O objetivo da geral da pesquisa foi compreender os problemas que norteiam fake news evidenciando a especificidade de cada caso alimentado pela mídia como verdade. E quanto aos específicos foram conhecer os fake news vinculados na mídia com o intuito de desenvolver a consciência crítica e reflexiva; perceber a necessidade de despertar a consciência crítica para o desenvolvimento do pensar nas questões midiáticas alimentares e destacar os fake News para desmistificá-los no meio acadêmico vislumbrando a busca da verdade em cada ideia reproduzida.

[...] Existem notícias falsas e nem por isso deixam de ser notícias. O conceito de notícia, não leva implícito o conceito de verdade. Nesse sentido, no dicionário dirigido por Moles (1975;495) é dito que: “a notícia é a narração de um acontecimento, de uma parte da vida individual ou coletiva, de algo verdadeiro ou fingido, provado ou não (boato)” (ALSINA, 2009, p. 296).

Sendo assim, temos nos deparado com notícias que e informações veiculadas que não possuem uma validade real e veracidade dos fatos comprometendo a cientificidade. É sabido que muitas pessoas se pautam na construção de conceitos considerando aquilo que é disseminado sem depurar quais as pretensões que se escodem e eclodem nas redes sociais que em minutos pode tanto germinar quanto denegrir as fontes seguras deixando o ser humano no critério de dúvidas.

O trabalho em questão é intitulado “A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: a utilização de recursos tecnológicos com Educação para o pensar no Curso de Nutrição em uma Instituição de Ensino Superior privada em São Luís-Ma” que oportuniza um maior contato com a Filosofia com aplicabilidade no dia-a-dia na disciplina de Nutrição, com abrangências quanto as artes visuais e mídias em que foi possível contemplar uma postura investigativa por meio de um Café Filosófico com o tema” Entre o real e o virtual: um olhar para a nutrição”. E neste cenário o professor como orientador articula o desenvolvimento das competências e habilidades dos acadêmicos. Dentro dessa perspectiva evidencia-se Gallo (2008, p. 177) que aponta o papel do professor de Filosofia que: “é aquele que faz a mediação de uma primeira relação com a filosofia, que instaura um novo começo, para então sair de cena e deixar que os alunos sigam suas próprias trilhas”. E com isso o referido profissional da educação permite ao aluno o protagonismo na construção de conhecimento.

Com base em algumas discussões na disciplina, a partir do tema do Café Filosófico proposto, levantamos os seguintes questionamentos, o qual responderemos ao final deste estudo: Quais são as consequências das Dietas da moda veiculadas pela mídia? E como os fakes disseminam as dietas que prometem resultado rápido?

O tema foi escolhido devido à relevância social, científica, profissional e filosófica a iniciação a pesquisa social evidenciando e problematizando a necessidade da pesquisa científica como parte da formação acadêmica dos futuros nutricionistas, proporcionando diferenciar criticamente o senso comum e o conhecimento científico.

Realizamos uma pesquisa descritiva, qualitativa com base em observações e entrevistas. Para fundamentar o presente estudo nos fundamentamos em Adorno (1986); Horkheimer (1983); Lévy (1999); Pádua (2004); Rolla (2003); Sibila (2012); Masetto (2003); dentre outros autores.

Neste sentido, o presente artigo encontra-se estruturado com as seguintes seções: Na primeira discorremos a presente introdução; na segunda abordamos o ensino superior reflexivo na utilização da ferramenta TICs; terceira seção tratamos da metodologia destacando os passos metodológicos; na quarta seção apontamos os resultados da pesquisa e por fim; na quinta seção tratamos das considerações finais.

2 | O ENSINO SUPERIOR REFLEXIVO NA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TICs

No Ensino Superior a preocupação com a formação do futuro profissional é fundamental para o desenvolvimento dos seres pensantes no construto de cidadãos reflexivos num olhar de sensibilidade para as variadas situações que norteiam o universo acadêmico levando – os favorecendo a leitura, a pesquisa, a investigação se configurando na essência dos valores humanos. E neste contexto a disciplina

Filosofia se faz necessária no seu eixo de formação humana que se coloca como disciplina e acolhe as outras áreas do saber numa interdisciplinaridade. E em Rolla, Santos Neto e Queiroz (2003) encontramos: “A aceitação e o comprometimento com a filosofia e a formação humana em todos os cursos da universidade são de extrema importância para os docentes.”

Sendo assim, na área da Nutrição os acadêmicos nas suas competências e habilidades desenvolvem estudos para se prever como futuros profissionais nas suas múltiplas faces que irão desenvolver atividades de avaliação, promoção, prevenção, desenvolvimento nas técnicas de segurança alimentar desde o diagnóstico até a efetivação do acompanhamento dos sujeitos participantes que necessitarão dos cuidados, e na qualidade dos alimentos em diferentes espaços, assim como discussões que surgem acerca da relação profissional de saúde/paciente em suas múltiplas práticas possibilitando a mudança paradigmática no campo da saúde nutricional constatando o ser humano como integral na sua dimensão humana, vivencial e psicossociocultural de patologias que necessitam de cuidado estético e de saúde dietético, assim como os padrões e as variabilidades na comunicação verbal e não verbal que os profissionais precisam na sua atuação.

Portanto, ser pesquisador na academia é fundamental para desenvolvimento, ou seja, na ótica de Pádua (2004, p. 33) nos aponta que a “ciência contemporânea é como um conhecimento em construção, um contínuo refazer, fica a exigência de um contínuo repensar sobre seu corpo teórico-prático. ”

Nessa perspectiva reflete-se a importância de discutir a Filosofia como disciplina e sua contribuição acadêmica em que os futuros Nutricionistas se encontram envolvidos; no qual os alunos, por meio da leitura e da pesquisa consigam se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os mitos e as verdades que os cercam para acrescentar no seu universo acadêmico a riqueza do conhecimento. E neste contexto a educação para o pensar torna-se fundamental para a compreensão das experiências dos acadêmicos que se encontram na comunidade investigativa. Sob essa ótica Masetto (2003, p.19) nos aponta acerca do processo de ensino que:

“De uma preocupação total e exclusivamente voltada para a transmissão de informações e experiências, iniciou-se um processo de buscar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de aperfeiçoar sua capacidade de pensar; de dar um significado para aquilo que era estudado, de perceber a relação entre o que o professor tratava em aula e sua atividade profissional; de desenvolver a capacidade de construir seu próprio conhecimento, desde coletar informações até a produção de um texto que revele esse conhecimento.”

Diante dessa necessidade, buscamos uma metodologia que favorecesse tais reflexões em que foi proposto um Café Filosófico no primeiro semestre de 2019, que se caracterizou por um momento interativo, de caráter interdisciplinar que reuniu os

discentes em que buscamos resgatar a Paidéia grega, que discute a formação do homem grego no método de filosofar, quando os “amigos da Filosofia” se reuniam para conversar e discorrer sobre as ideias, os homens, a verdade, o amor e a vida digna na Pólis e no mundo em geral.

Por conseguinte, levamos em conta a parceria da direção e assessoria pedagógica com a professora da disciplina e com os alunos. A turma manifestou interesse em planejar e executar as atividades acadêmicas dando sugestões para a pesquisa em busca das temáticas. Por meio do diálogo, conseguimos chegar ao problema para discutir em várias etapas. Assim, na perspectiva de Paro (2010,p.29):

“O próprio conteúdo tem agora uma nova configuração, que exige outra metodologia de ensino[...] Mas quando o conteúdo envolve toda a cultura, em que, além de conhecimentos e informações, acham-se contemplados valores, condutas, crenças, gosto artístico etc., fica muito mais evidente que os métodos de ensino precisam incorporar a participação ativa do educando.”

Dessa forma, a discussão sobre as informações que vem sendo disseminadas acerca da Nutrição tem transmitidos mitos que aos leigos que aceitam passivamente sem pensar nas verdades que são traduzidas pelas ferramentas acabam reproduzindo incertezas midiáticas sendo instrumentalizadas pela ideia plantada e muitos não indagam os que leram e se acorrentam a muitas notícias efervescentes, ou seja aquilo que foram pensado hoje não contemplará posteriormente. E neste cenário encontramos o “Dr. Google que são documentadas dietas que passam por variadas fontes, sejam elas das dietas que deram certo para alguns no sentido de analogia não necessariamente dará certo a outro. E com isso estamos diante do paradoxo performático veiculado que nos conduz a pensar nos multimeios necessários a investigação. E no contexto vemos que segundo Sibila (2012) “A era contemporânea estimula modos performáticos de ser e estar no mundo mais aptos a agir ante o olhar do outro, ou mesmo diante da lente de uma câmera (o reluzente universo da imagem) do que a se retraírem na própria interioridade”.

Neste cenário, evidencia-se a era da informação no elo da comunicação com a nutrição que foram entrelaçadas pelo fake News na disseminação numa velocidade e rapidez. E ao lermos as notícias indagamos se as mesmas são conotadas pela veracidade e validade dos fatos. E quando falamos na pseudonotícia nos deparamos com as contradições e complexidade dos assuntos que norteiam a segurança alimentar, cabendo neste cenário a problematização, a investigação e a conceituação pautada nas bases epistemológicas. E com isso, ocorre o acelerado movimento numa atualização permanente das novas informações que são derrubadas pelas velhas certezas que implodem novas teorias, reformulam leis, transformam hábitos e alteram práticas, mudando rotinas das pessoas. (KENSKI,2012).

A seguir abordamos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com base em observações e entrevistas por parte dos discentes, pois possui caráter exploratório e proporcionar maior reflexão para análise dos resultados. E em nosso relato de experiência nos pautamos na perspectiva dialógica e fundamentada em Freire (1980), que aborda:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-los. Se ao dizer suas palavras, ao chamar o mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (FREIRE, 1980, p.82 e 83).

De acordo com o autor, o diálogo é uma necessidade existencial, podemos dizer que o mundo vive em constante transformação o que favorece a perspectiva em questão.

E para fundamentar a literatura consultada, nos reportamos ao aporte teórico da pesquisa bibliográfica. Para Salomom (1974), a pesquisa bibliográfica o conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, escritas por vários autores em épocas diversas, utilizando todas ou partes das fontes. Neste aspecto é fundamental a busca sobre o tema em questão.

Quanto a pesquisa qualitativa Minayo (2001), destaca que esta trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Neste sentido, situamos a necessidade da pesquisa qualitativa, uma vez que buscamos estabelecer discussões em grupo com os discentes acerca dos resultados e subtemas abordados como: Fake News na Nutrição; Mitos e Verdades na Nutrição; Sofismas na nutrição; A construção das ideias virtuais na Nutrição e Dietas da moda e sua repercussão nas redes sociais.

Dessa forma, o estudo em questão foi realizada em um Instituto de Ensino Superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social, no curso de Nutrição no mês de fevereiro a junho no primeiro semestre de 2019. E quanto ao público alvo da pesquisa foram 31 discentes do 3º. Período do Curso de Nutrição da IES privada de São Luís-Ma. Para tanto, os instrumentos para recolha de dados foram obtidos por meio de observações, pesquisa em que os discentes foram divididos em 4 equipes que desenvolveram o produto da pesquisa em três etapas.

Quanto ao Produto da Pesquisa houveram várias etapas, sendo que a primeira etapa foi no primeiro dia de aula após a apresentação do programa da disciplina

Filosofia foi apresentado o projeto como forma de sensibilização dos alunos a pensar, com isso mostramos os problemas a partir de dados e reportagens indagando os alunos sobre o “Fake News no comprometimento das verdades nas informações sobre Nutrição”. E após esse momento solicitamos que os alunos amadurecessem a ideia trazendo pesquisas para a discussão na próxima aula. E com essa dinâmica os alunos como protagonistas produtores e construtores de conhecimento dispuseram a se entregar no construto da identidade profissional permeado por visão epistêmica da realidade. Pimenta (2012, p. 20) encontra-se o seguinte esclarecimento: “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.”

Na segunda etapa ocorrida na aula seguinte com as pesquisas individualizadas fizemos a dinâmica de Grupo de verbalização e de observação na qual pudemos contemplar e seguir para os diálogos sucessivos e fomos registrando as ideias dos alunos para pensarmos no tema do projeto que foi “Entre o real e o virtual: um olhar para a nutrição”. E após essa decisão começamos a sugerir temas específicos e os alunos começaram a dialogar sobre as especificidades de cada tema e das semelhanças e entrecruzamento dos conceitos. E assim no dia 14/02/2019 foram estabelecidos os seguintes subtemas: Fake News na Nutrição; Mitos e Verdades na Nutrição; Sofismas na nutrição; A construção das ideias virtuais na Nutrição e Dietas da moda e sua repercussão nas redes sociais.

Na terceira etapa, foi orientado que cada grupo fizesse pesquisa bibliográfica dos temas delimitados. E a cada quinze dias de pesquisa os alunos nos trinta minutos das aulas dialogavam sobre as produções. E trouxeram pesquisas dos filósofos que contextualizaram as pesquisas. Entre os trabalhos apresentados, destacam-se:

Primeiro Grupo abordou “A CONSTRUÇÃO DAS IDEIAS VIRTUAIS NA NUTRIÇÃO: como elas surgem e como se disseminam.” Iniciaram com a seguinte problematização: Como o nutricionista e o nutrólogo devem se relacionar com os conteúdos divulgados na internet? Como vencer a ditadura do corpo perfeito na era da informação? E por fim, como orientar as pessoas sobre os perigos das fake news? Partindo desse princípio os alunos desenvolveram a historicização destacando as transformações dos padrões de beleza destacando o corpo feminino por diferentes visões a respeito do modelo estético que deveria ser admitido pelas pessoas. E ainda, ressignificou a estética como norteadora da busca das pessoas por fontes rápidas e fáceis deixando fragilizada o risco virtual.

Outro ponto destacado pelo grupo foi o dualismo da visão pessimista e otimista acerca da publicação nas redes sociais e páginas virtuais, por pessoas não qualificadas na área da saúde com falsas informações numa falácia do argumento de autoridade, sem validade e veracidade que respaldam pelo cunho científico. Porém, a visão otimista vem mediante a preocupação das pessoas com a saúde e a

beleza. Dessa forma, realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o filósofo francês Pierre Lévy com o propósito de fazer a associação entre o pensamento do filósofo e a geração atual que está cada vez mais ligada no mundo digital. Para tais objetos foram estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos e afins, que foram previamente selecionados.

E trouxeram como recorte filosófico a abordagem como fenômeno cultural pontuando a terminologia “ciberespaço” na qual designa como necessário a descentralização do professor como fonte principal de conhecimento, de modo a expandir os recursos e se enquadrar ao universo digital. E quanto ao neologismo do referido autor sobre ‘cibercultura’, destaca o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

A segunda equipe teve como referência a perspectiva do filósofo Pierre Lévy dando continuidade ao alinhamento num olhar sobre a Obesidade infantil e o colesterol alto como fatores genéticos problematizados pela adesão da dieta. E com isso destacou o Conselho de Nutrição e o reconhecimento dos Mitos que as pessoas desenvolvem no pensar.

E a terceira equipe abordou “Mitos e verdades na nutrição” na qual descreveram a importância do profissional da Nutrição e ressaltaram a referida área como um dos alvos principais para despertar a consciência crítica acerca de tabus, mitos e credices que permeiam a alimentação. Além disso, chamou atenção para alguns profissionais da área de saúde que disseminavam informações que precisaria de um maior rigor científico. A exemplo disso, trouxeram alguns casos, que os consumidores ficaram atônitos e passaram ver os alimentos como “inimigos” que poderiam causar danos à saúde. E dentro dessa perspectiva apresentaram alguns mitos e procuraram na turma esclarecer algumas dúvidas frequentes sobre determinados alimentos e hábitos de consumo como forma de desvendar algumas crenças populares construídas, dentre elas: a potencialidade do Limão referente ao sangue; a Cenoura e sua eficácia na visão; a discussão da Manga com leite; se comer banana reduz câimbra e se a água com açúcar acalma.

Dessa forma, perceberam que os “superalimentos” e dietas com promessa de efeitos milagrosos no corpo e na saúde, induzia modismos e padrões de comportamento alimentar não usuais que muitas vezes causavam riscos à saúde. De acordo com todas as informações, o filósofo Paul Feyerabend (1924-1994) que aborda que a escolha pela ciência é estética, subjetiva, isto é, depende de uma aceitação que ainda só é aderida massivamente por ter sido imposta como modo de vida superior. A ciência, enquanto conhecimento, não deveria distinguir-se da não ciência, ou seja, da metafísica, do mito, da poesia, etc. Para o filósofo em questão, não há universalidade metodológica, o que decorre em um pluralismo teórico, no qual

as formas de vida e pensamento possam coexistir democraticamente. Visa, portanto, colocar as hipóteses em debate e votação como em uma sociedade democrática, já que mito e ciência têm a mesma estrutura, evidenciando, assim, que a separação é artificial. Para o filósofo em questão, as teorias devem ser enxergadas como aproximações, e jamais como definições, destacando que não chegamos à verdade, mas somente nos aproximamos dela. E assim, a ciência é uma forma de trazer sentido a uma desconhecida unidade que é o universo. E neste sentido filosófico propõe um democrático controle da ciência, no qual todas as pessoas deveriam dar sua opinião a respeito dela, de maneira a ditarem os possíveis rumos investigativos.

E por fim, a quarta equipe abordou a Dieta da Moda em que possibilitou pensar na Indústria Cultura enquanto controle das corporações midiáticas que manipula as mentes nos desejos profundos de emagrecer com rapidez sem pensar no sistema funcional corpóreo visualizando o corpo saudável, mas pensando no corpo bonito independente da saúde. E assim, o poder da mecanização sobre o homem e seus produtos são adaptados de acordo com os gostos das massas, na mesma medida em que geram o desejo de consumo numa dependência de mercado.

Dessa forma, após muitas leituras passaram ao processo de criação dos gêneros informativos com a produção de 3 cartazes impressos no formato A3 com gramatura offset 90g, na qual a priori os alunos desenvolveram um layout utilizando a ferramenta de criação, dentre elas: adobe ilustrator, corel draw e/ou photoshop. E assim, o primeiro cartaz trouxe os fake news veiculados nas redes sociais relativos ao seu tema, com o intuito de fazê-los perceber o quanto organizamos a construção das ideias bem elaboradas com imagens que provocam o ser humano a pensar. Sob essa ótica Barthes (apud Siqueira, 2014, p. 26) nos faz pensar em “criar um simulacro do objeto real, substituindo o tempo pesado por um tempo soberano, livre para se destruir a si mesmo por um ato de porlatch anual”.

Já o segundo cartaz foi desenvolvido em caráter emancipatório como forma dos alunos socializarem suas pesquisas desmistificando as veiculações dos fake News trazendo argumentos científicos sobre as temáticas, com isso postaram as informações verdadeiras sobre o assunto em questão, nesta perspectiva Gonçalves(2005, p. 31) nos aponta que “o cientista, em sua prática e vivência diária deve lançar um olhar estratégico, ‘a partir da sua área específica”.

E o terceiro cartaz trouxe a Nutrição à luz da Filosofia discutindo as questões temáticas numa contextualização com os filósofos apresentando-os na relação de cada tema com a filosofia, na qual Lipman, Sharp e Oscanyan(1994, p.51) nos coloca que “A peculiaridade da filosofia é que as questões que ela levanta se referem à natureza do conhecimento humano de uma maneira, por assim dizer, diretamente relacionada com assuntos não-filosóficos”.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, socializamos os temas com a turma, no dia 16/05/2019 em que a coordenadora do curso se fez presente para verificar os cartazes pré-elaborados de cada grupo e dar o aval para a impressão destes, para posterior exposição, a qual se realizou dia 20/05/2019. E a disseminação deles possibilitou o despertar da comunidade acadêmica e espaços vizinhos a emancipação do pensar sobre a alimentação e os riscos da apuração das informações.

Na data prevista, um representante de cada grupo entregou os informativos ao setor de marketing da instituição, que ficou responsável por divulgar e exibir os cartazes de caráter informativo nas dependências da instituição. E na semana seguinte, o terceiro cartaz de cada grupo foi colado junto aos dois primeiros, trazendo a relação dos temas com a filosofia, a fundamentação teórica de filósofos previamente orientados pela professora da disciplina considerando a pesquisa de cada grupo.

Como produção final, realizamos a culminância por meio do Café Filosófico o qual aconteceu em dois momentos no dia 30/05/2019, em que foi realizada uma mesa redonda com um representante de cada equipe que provocou um debate e a projeção de slides com as discussões das bases epistemológicas. E posteriormente a equipe fez um momento para registrar seu depoimento.

Nos depoimentos dos grupos, resumimos na fala deles que esse trabalho, trouxe uma grande contribuição para eles enquanto acadêmicos, possibilitando desenvolver além do conhecimento técnico-científico, outras habilidades importantes para formação profissional, uma vez que exigiu deles pesquisa, leituras, criatividade para criação dos cartazes, trabalho escrito, elaboração de slides para a abordagem e apresentação do tema em sala, o que também requer habilidade de fala e gestual. Além do que, na socialização dos cartazes foi útil para despertar a comunidade acadêmica sobre os riscos dos fake news na nutrição no contexto das redes sociais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os problemas que nortearam o fake news evidenciando a especificidade de cada caso alimentado pela mídia como verdade. Percebemos que os conceitos de Indústria Cultural, segundo Adorno, podem ser aplicados ao tema dietas da moda no contexto das redes sociais. Padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo também são observados no caso dietas da moda que usam o corpo “ideal ou perfeito” como passaporte para disseminação das mesmas. E da cibercultura de Pierre Lévy destacando os ciberespaços como construções e socializações de

conhecimento. E Paul Feyerabend que nos diz pensar na abordagem que a escolha pela ciência se coloca.

Neste contexto, com base em algumas discussões na disciplina, partindo do questionamento inicial a partir do tema do Café Filosófico proposto, sobre questionamento, em estudo percebemos que as Dietas da moda prometem resultado rápido, mas que existem consequências e contradições para a saúde e para o corpo na qual alguns estão ligados a ditadura da beleza com objetivos puramente estéticos. E outros pensando numa alimentação saudável na qualidade de vida.

É interessante destacar que a dieta precisa levar em consideração os seguintes aspectos: individualidade, história clínica, familiar e social, exames laboratoriais, doenças associadas, interações medicamentosas, intolerâncias alimentares, preferências e aversões, questões psicológicas e níveis de atividades físicas. Ou seja, para elaboração do programa alimentar é necessária uma adequada avaliação, o que não acontece no caso das dietas da moda.

Diante do exposto, fica notável constatamos que os seguidores das chamadas dietas da moda não se comportam como sujeitos pensantes e críticos diante dessas informações - à semelhança do que foi observado pelos filósofos em questão, no contexto na sociedade capitalista industrial do século XX - que podem trazer sérias consequências para a saúde e o corpo, enquanto deveriam usar o que se observa na internet apenas como fonte de inspiração. E com isso termos um projeto filosófico-pedagógico nos fez despertar para um novo olhar nos ditames da saúde nutricional numa análise do ser humano numa visão globalizante considerando o papel da Filosofia no pensar construtivo na formação do Ensino Superior desenvolvendo os futuros profissionais ao pensar crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. “**Capitalismo, Tardio ou Sociedade Industrial**”, in: COHN, Gavriel, Sociologia: Theodor Adorno, São Paulo: Ática, 1986.

ALSINA, Miguel Rodrigo. A construção da notícia. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GALLO, S. Para além da explicação: O Professor e o aprendizado ativo da Filosofia. In: KUIAVA, E.A.; SANGALLI, I.J.; CARBONARA, V. **Filosofia, Formação Docente e Cidadania**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2008. Parte II, p.165-191.

HORKHEIMER, Max. “ **Teoria tradicional e teoria crítica** ” in Benjamin et al. **Coleção Os Pensadores**, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KENSKI, Vani Moreira. **Da escola presencial à escola virtual**. In: **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 53-68.

LÉVY, P. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIPMAN, Mathew, SHARP, Ann Margaret, OSCANYAN, Frederick S. **A Filosofia na sala de Aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PARO, Vítor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROLLA, Aline Bertilla Mafra, NETO, Antônio dos Santos, QUEIROZ, Ivo Pereira de. **Filosofia e Ensino: possibilidades e desafios**. Rio Grande do Sul-Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art. Méd. 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5 ed. Belo Horizonte: Interlivros 1974

SIBILIA, Paula. **O desmoronamento do sonho letrado: inquietação, evasão e zapping**. In: *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p.63-81.

WONSOVICZ, Silvio. **Programa educar para o pensar: filosofia para crianças, adolescente e jovem**. Florianópolis: Ed. Sophos, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbetes 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0